

Dom Tomás Balduino

Uma travessia de sonhos, fé, lutas e esperanças

Às vésperas do fechamento deste número de *Travessia*, tivemos a triste notícia do falecimento de Dom Tomás Balduino. Este valoroso companheiro de fé, sonhos, lutas, caminhadas e esperanças dedicou-se à experiência de vida concreta das pessoas injustiçadas, humilhadas, perseguidas, excluídas, expropriadas de sua dignidade humana. Atuante na questão fundiária e na luta pela reforma agrária, Dom Tomás tinha uma percepção sólida sobre as questões sociais e culturais no Brasil, quase sempre apresentadas ao sabor dos interesses políticos e econômicos das classes dominantes. Ele também conhecia e acreditava na capacidade de criatividade, organização e potencial transformador dos povos indígenas e camponeses, tanto que participou ativamente da fundação do CIMI - Conselho Indigenista Missionário em 1972, do qual foi presidente no período de 1980 a 1984. Também muito contribuiu para a fundação da CPT - Comissão Pastoral da Terra em 1975 e que presidiu de 1999 a 2005. Em 1967 foi nomeado bispo da cidade de Goiás, onde permaneceu até 1999. Durante a ditadura militar ajudou a proteger muitas lideranças indígenas e camponesas perseguidas pelos militares. Teólogo e Antropólogo, estudou e aprendeu línguas indígenas dos povos Xicrin, Bacajá e Kayapó para melhor entender sua cultura, sua percepção de mundo e sentido de vida. Lutou contra grandes empresas agropecuárias que invadem áreas indígenas

e camponesas, submetendo suas populações à migração compulsória e muitas vezes à condição análoga a de escravos no eito das fazendas.

Dom Tomás Balduino nasceu em 31/12/1922, em Posse-GO. Como superior da missão dos dominicanos da Prelazia de Conceição do Araguaia, abraçou e viveu de perto os dramas das realidades dos povos indígenas e dos camponeses. Veio a falecer devido a uma tromboembolia pulmonar, às 23h30 do dia 2 de Maio de 2014.

Foi-se o corpo, mas ficam suas ideias e contribuições junto aos sonhos, às lutas, ao sofrimento, à fé e à alegria do povo sofredor. Ficam sua motivação e criatividade históricas para o Brasil justo que sonhamos e lutamos. Nas palavras de Pe. Alfredo J. Gonçalves: *Dom Tomás foi um pastor, profeta, guerreiro. Foi mesmo um 'moleque travesso', destemido diante dos militares, do latifúndio e seus capangas. Foi pássaro aviador no céu cor de anil, sentindo no corpo e na alma os ventos da mudança, os sinais do tempo de uma história que não se fecha, mas que permanece aberta ao protagonismo dos pobres. Foi sensível à flor e à espiga que se levantam do chão, como o grito e a luta dos desterrados e abandonados, para proclamar que a primavera já começou. E que é possível aos 90 anos sentir seu perfume!*

José Carlos Pereira